

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PRÓ-AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE PESQUISA

Keite Helen dos Santos ¹
Silvia Helena Bastos de Paula ²

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é uma estratégia de vínculo, carinho, nutrição e proteção para a criança, constituindo-se uma medida eficaz para intervenção na redução da morbimortalidade infantil (ROLLINS *et al.*, 2016 e VICTORA *et al.*, 2016). O leite materno é o único alimento que deve ser oferecido à criança até o sexto mês de vida (BRASIL, 2019).

A recomendação atual é que a criança seja amamentada precocemente, na primeira hora de vida, e que permaneça recebendo LM até os dois anos ou mais (BRASIL, 2019). A partir dos seis meses de idade, a criança passa a necessitar de maiores quantidades de nutrientes, de maneira que outros alimentos devem ser oferecidos, sendo indicada a continuidade da amamentação (WHO, 2019).

A prática do AM, sua prevalência e duração, mantém relação direta com os indicadores de saúde da criança (BOCCOLINI *et al.*, 2011, 2012), com efeitos na redução, tanto na incidência e gravidade de doenças prevalentes na infância, como na mortalidade infantil (VICTORA *et al.*, 2008 e LAMBERTI *et al.*, 2011, 2013). Por este motivo, o Ministério da Saúde (MS) e a OMS recomendam que a amamentação se mantenha até os dois anos da criança ou mais (WHO, 2019).

Pressupõe-se que o AM tem se constituído um importante aliado na redução da morbimortalidade infantil e na infância, integrando ações na saúde da mulher e na saúde infantil, compondo políticas de saúde, programas e ações estratégicas. A amamentação traz inúmeros benefícios para as crianças e para as mulheres, constituindo a intervenção com o maior potencial de redução da mortalidade infantil (BOCCOLINI *et al.*, 2017).

A taxa de mortalidade infantil é um dos indicadores mais sensíveis da situação de saúde e das condições de vida da população, sendo a criança menor de um ano bastante

¹Enfermeira, Especialista em Estratégia de Saúde da Família, mestranda em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde-SP. Email: keiteenf@yahoo.com.br;

²Enfermeira, Professora Doutora e Pesquisadora do Instituto de Saúde-SP. Email: silviabastos@isaude.sp.gov.br; Relato de Pesquisa elaborado com base na Dissertação de Mestrado intitulada **Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na Atenção Básica, sob a percepção dos enfermeiros**, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde.

vulnerável a fatores determinantes da gestação, parto e pós-parto (MARTINS, PONTES e HIGA, 2018).

Frente às evidências acerca da importância do AM e da situação epidemiológica dessa prática no Brasil, justifica-se a necessidade de políticas públicas de apoio, proteção e promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis na infância, de modo a melhorar as condições de saúde da população brasileira (SIQUEIRA, 2018).

A AB é o principal acesso da população às ações de saúde e, a partir do seu importante papel na promoção e proteção da saúde das pessoas, de maneira que é nesses serviços que se adotam abordagens teóricas e metodológicas da educação crítico-reflexiva e da Educação Permanente em Saúde que, ao problematizarem experiências, incentivam a troca de conhecimentos e a construção de saberes coletivos a partir dos territórios (RELVAS, 2018).

Os serviços de AB são considerados um *locus* ideal para a realização de intervenções de promoção ao AM, porém sua eficácia depende do cuidado pautado por qualidade e cobertura (LUTTER *et al.*, 2013). Portanto, recomenda-se que estes serviços ofereçam orientações às gestantes e mães sobre os benefícios e o manejo do AM, sendo importante que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades de aconselhamento e estejam capacitados para promoção e apoio à amamentação (ALVES, OLIVEIRA e RITO, 2018).

Estudos de Venâncio *et al.*, 2020 avaliam as ações educativas individuais e em grupo; as intervenções de apoio por profissionais de saúde, leigos ou pares; as intervenções baseadas em teorias da autoeficácia materna e mudança de comportamento; as intervenções voltadas à capacitação dos profissionais de saúde; as intervenções praticadas por consultores e, as intervenções com foco no envolvimento paterno como importantes estratégias para promoção da amamentação e do adequado início da alimentação complementar.

A implementação de ações pró-amamentação depende de esforços intersetoriais coletivos, constituindo, portanto, um grande desafio para o SUS, em uma perspectiva que respeite a integralidade e a humanização (BRASIL, 2015a).

Como relato de pesquisa, este resumo remete às reflexões que surgiram da análise da dinâmica municipal de promoção da alimentação infantil, a partir da percepção de enfermeiros, em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A análise dos achados estão contidas na dissertação intitulada Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na Atenção Básica, sob a percepção dos enfermeiros.

OBJETIVOS

Analisar a percepção dos enfermeiros de AB e dos gestores da cidade de Jaguariúna quanto aos fatores que influem na implementação de ações pró-amamentação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada no referencial teórico foucaultiano realizada com três gestores da Atenção Básica e com doze enfermeiros que atuam na assistência ao binômio mãe-bebê. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais com os gestores e questionários com os enfermeiros da rede, sendo analisados utilizando-se as ferramentas da análise de conteúdo temática-categorial.

Iniciou-se a coleta de dados em fevereiro de 2020, com término em abril do mesmo ano, após a aprovação da pesquisa (parecer número 3.786.187 e CAAE número: 24590619.3.00005469), sendo entrevistados três profissionais da equipe de gestão e 12 enfermeiros da AB do município.

As entrevistas individuais seguiram um roteiro semiestruturado, conduzidas pelo pesquisador, realizando-se gravação do conteúdo para posterior transcrição e categorização.

Os profissionais de enfermagem que atuam na AB do município responderam *web* questionários que viabilizaram a coleta de dados em contexto de isolamento e distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).

A escolha da análise categorial temática para análise dos roteiros das entrevistas e dos *web* questionários, pressupõe o que Minayo (2013) denomina de descoberta dos núcleos de sentido contidos nas comunicações estudadas, com objetivo analítico de perceber frequência ou significância de sua ocorrência. Desta maneira, por etapas de desmembramento de um texto (no caso deste estudo das transcrições de entrevistas ou da análise de *web* questionários) em unidades e em categorias, para que sejam posteriormente reagrupadas de maneira analítica (MINAYO, 2013).

RESULTADOS

As práticas de saúde em amamentação, que envolvem as consultas de pré-natal e puerpério no contexto da AB e de parto no âmbito hospitalar, indicam o desenvolvimento de um conjunto de ações sobre o corpo, a saúde, as formas de viver, condição em que se criam práticas nas quais os aspectos biológicos dos indivíduos passam a ser alvo dos gestores, de maneira a gerenciar não apenas os indivíduos, mas a população em seu coletivo (FOUCAULT, 2014a).

Ao considerar que o saber é uma forma de gerar o poder, Foucault sintetizou o binômio poder-saber, de maneira a aplicá-lo nas relações sociais e profissionais, legitimando-se por meio do discurso e estabelecendo-se como o sujeito que exerce o poder e aquele que se submete ou resiste a ele (FOUCAULT, 2014a). Deste modo, é o conhecimento que o sujeito detém sobre determinada situação e, que expressa em seu discurso, que determina sua posição nas relações estabelecidas.

Os discursos dos entrevistados permitiram a descrição dos serviços de Atenção Básica, a identificação de fortalezas e de barreiras para implementação de ações pró-amamentação, a elaboração de proposta de intervenção que, conseqüentemente, oportuniza a pactuação de compromissos entre gestores e profissionais de saúde para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no município.

Os sujeitos deste estudo entendem como fortalezas a rede de apoio à mulher que amamenta, o acolhimento nos serviços de saúde, a realização de consulta de enfermagem no pré-natal e nos primeiros dez dias após o parto, a realização de atendimentos de pré-natal em todas as unidades básicas do município e as ações de educação em saúde.

Como barreiras identificam a necessidade de capacitação e educação permanente, déficit de recursos humanos, ausência de grupos educativos, dificuldades de abordagens multiprofissionais, divergências entre as condutas dos profissionais da equipe, desconhecimento dos indicadores de aleitamento materno, ausência de protocolos e diretrizes municipais como norteadores da assistência.

Durante as entrevistas com os gestores e a leitura das respostas dos questionários realizadas com os enfermeiros é possível interpretar como barreira para o sucesso de ações efetivas, no que se refere à amamentação, a não referência de momentos de discussão sobre o tema entre os gestores, os profissionais e a sociedade, assim como o entendimento que os estímulos para uma prática adequada deve ser iniciada no pré-natal e ser realizada durante todo o ciclo gravídico-puerperal, destacando-se a importância do vínculo, das redes de apoio, do acolhimento, da continuidade do cuidado e da valorização da AB como porta de entrada da mulher grávida.

CONCLUSÃO

Os desafios de empreender em uma pesquisa com dimensões que advêm das especificidades que permeiam a assistência ao binômio mãe-bebê no contexto da amamentação adquirem proporções muito maiores do que as elencadas como objetivos iniciais deste estudo. No entanto, espera-se que a reflexão proveniente das falas dos

enfermeiros e dos gestores do município possam reorientar as fragilidades do cuidado, muitas vezes fragmentado já que o modelo de atenção à saúde está arraigado de questões culturais e sociais que não priorizam a promoção de saúde como fator de proteção de comorbidades.

Frente todo exposto, a proposta de intervenção descrita é norteadora de uma estratégia de implementação que envolve grupos de interesse para que as ações pró-amamentação possam ser consolidadas nas rotinas dos serviços de saúde, sendo a participação de gestores, das entidades profissionais e da sociedade importantes para superar as barreiras identificadas nesse estudo.

Aspectos como a importância do enfermeiro e a potencialidade destes profissionais para formulação de estratégias efetivas pró-amamentação surgem neste estudo como uma fortaleza, sendo apontada pela equipe a necessidade de capacitação, de organização de fluxos de cuidado e de formação de equipe multiprofissional para o alcance de sucesso no que se refere a minimização dos casos de desmame precoce no município.

Ao compreender a configuração das relações de poder e a biopolítica da amamentação é possível intervir na organização do processo de trabalho dos serviços de saúde, fortalecendo o trabalho em equipe, o respeito à autonomia dos indivíduos e a responsabilização de todos os profissionais para o sucesso de ações pró-amamentação.

Palavras-chave: Amamentação, Enfermeiro, Atenção Básica, Implementação, Biopolíticas.

REFERÊNCIAS

Alves, J.S.; Oliveira, M.I.C; Rito R.V.V.F.. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev Ciência Saúde Coletiva**, V. 23, P. 1072-1088, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde: versão 7**. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.cremeb.org.br/index.php/normas/protocolo-de-manejo-clinico-do-coronavirus-covid-19-na-atencao-primaria-a-saude-versao-7/>. Acesso em: 09 jul 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília: 2015. Seção 149, p. 37.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Um guia para profissional da Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: 2015a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_dez_passos_alimentacao_saudavel_2ed.pdf>. Acesso em: 09 jul 2020.

Boccolini, C.S. *et al.* Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. **Rev Saúde Pública**, V.51, P. 108, 2017.

Boccolini, C.S. *et al.* Padrões de aleitamento materno exclusivo e internação por diarreia entre 1999 e 2008 em capitais brasileiras. **Rev Cienc Saude Coletiva**, V. 17, N. 7, P. 1857-63, 2012.

Boccolini, C.S. *et al.* O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano. **J Pediatr**, V. 87, N. 5, P. 399-404, 2011. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572011000500006>>. Acesso em: 11 maio 2019.

Foucault, M.. **Microfísica do poder**. 28a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

Lamberti, L.M. *et al.* Breastfeeding for reducing the risk of pneumonia morbidity and mortality in children under two: a systematic literature review and meta-analysis. **BMC Public Health**, V. 13, N. 3, P.18, 2013. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/13/S3/S18>>. Acesso em: 11 maio 2019.

Lamberti, L.M. *et al.* Breastfeeding and the risk for diarrhea morbidity and mortality. **BMC Public Health**, V. 11, P.15, 2011. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/11/S3/S15>>. Acesso em: 11 maio 2019.

Lutter, C.K. *et al.* Key principles to improve programmes and interventions in complementary feeding. **Rev Matern Child Nutr**, V.9, N.2, P. 101-115, 2013.

Martins, P.C.R; Pontes, E.R.J.C; Higa, L.T.. Convergência entre as Taxas de Mortalidade Infantil e os Índices de Desenvolvimento Humano no Brasil no período de 2000 a 2010. **Interações**, V.19, N.2, P. 291-303, 2018.

Minayo, M.C.S.. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

Relvas, G.R.B. **Avaliação dos efeitos da utilização do Manual de Apoio ao Tutor no contexto de implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**. 2018. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2018.

Rollins, N.C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, V. 387, P. 491-504, 2016.

Siqueira, P.B.C.. **Aconselhamento em amamentação no contexto da visita domiciliar puerperal: a compreensão de enfermeiros e puérperas**. 2018. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; 2018.

Victora, C.G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and life long effect. **The Lancet**, V.387, P. 475 – 90, 2016. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(15\)01024-7.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(15)01024-7.pdf)>. Acesso em: 20 abr 2019.

Victora, C.G. *et al.* Maternal and child undernutrition: consequences for adult health and human capital. **The Lancet**, V.371, P. 340 – 357, 2008.

World Health Organization- WHO. UNICEF. **Division of Child Health and Development**. New York: UNICEF, 2019.